

LIDERANÇA

O apoio a Sarney oscila. Em quem confiar?

O presidente José Sarney não pensa mais em indicar um líder da maioria no Senado, revelou, ontem, o líder do PMDB na Casa, Fernando Henrique Cardoso. Entretanto, contrariando essa informação, uma fonte do Palácio do Planalto assegurou que o presidente continua cogitando de levar essa idéia adiante, e já está articulando a escolha do nome. Para o governador eleito de São Paulo, Orestes Quérzia, o líder do PMDB e do governo na Câmara deveria ser o mesmo, o que não aconteceu por falta de um pouco de trabalho político da bancada do partido para chegar a um nome comum aos dois lados. "Talvez esteja faltando tempo ao dr. Ulysses", disse Quérzia, defendendo o licenciamento do presidente nacional do partido. Em seu encontro da última terça-feira com o presidente Sarney, o prefeito Jânio Quadros analisou a crise por que passa o País, e salientou que as forças que apóiam o governo não são totalmente confiáveis, assinalando a necessidade de um apoio político incondicional.

O senador Fernando Henrique Cardoso disse que conversou com o presidente Sarney na quarta-feira e que se for indicado um líder do governo para o Senado ele ficará não só contrariado, por discordar da iniciativa como também surpreso: "Se o presidente está pensando nisso deverá me comunicar. Mas o que ele me assegurou é que não tomará essa providência", frisou o parlamentar. Na sua opinião, a Câmara pode necessitar dessa coordenação, mas não o Senado, por ser menor e possuir reduzido número de parlamentares.

Enquanto isso, muitos peemedebistas continuam reagindo à indicação do deputado Carlos Sant'Anna para a liderança do governo na Câmara. O próprio Fernando Henrique indagou se Sant'Anna é efetivamente líder, uma vez que o presidente Sarney não fez nenhuma comunicação à Câmara. A formalidade é necessária para que os partidos se reúnam e organizem o bloco da maioria.

Faltou empenho

O governador eleito de São Paulo, que ontem almoçou com o presidente em Brasília, acha que faltou empenho do PMDB para que fosse escolhido um único nome tanto para a liderança do partido como do governo. E Orestes Quérzia acabou endossando a tese do senador José Richa (PMDB-PR) de que o deputado Ulysses Guimarães não teria tempo para cuidar das três presidências que detém. O governador argumentou que a escolha de dois líderes pode servir para que o deputado Ulysses Guimarães considere a necessidade de delegar poderes a alguém para a condução das questões políticas do partido. De qualquer forma, adiantou que respeita muito o deputado e não faria nenhuma pressão.

Segundo Quérzia, o presidente Sarney não está sendo abandonado pelo PMDB, pelo contrário, o partido está solidário com ele. As acusações do ministro Aureliano Chaves, segundo Quérzia, são fatos isolados naturais em um processo democrático; e as críticas de integrantes do PMDB e do PFL não significam o envolvimento dos partidos. Mas o presidente está tranquilo, disse Quérzia: "A palavra que eu recolhi do presidente Sarney foi de otimismo, muito importante no momento das medidas econômicas", informou, sem revelar, entretanto, os motivos de seu encontro de ontem com o chefe da Nação.

Quérzia não quis comentar a possibilidade ou necessidade de uma reforma ministerial, informando que falou com o presidente, apenas sobre a reforma tributária, para beneficiar os municípios ainda neste ano.

Bloco da Maioria

O encontro do prefeito Jânio Quadros com o presidente Sarney, na terça-feira passada, resultou, principalmente, na abertura do caminho para a formação do bloco da maioria, sob a liderança do deputado Carlos Sant'Anna, pois deixou anteverso o apoio dos 18 deputados federais e um senador do PTB. Contudo, o líder do partido na Câmara, Gastone Righi, acentuou que o governo ainda não apresentou aos petebistas uma proposta concreta que permita o fechamento de um acordo. As bancadas petebistas na Câmara e no Senado já têm audiência marcada com o presidente Sarney e com o ministro Marco Maciel na próxima quinta-feira. Mas a expectativa do líder Gastone Righi é de que a formalização do acordo não saia ainda desta audiência.

Uma dificuldade para isso está sendo a exata atribuição das funções do deputado Carlos Sant'Anna como líder de um bloco de apoio ao governo — os petebistas temem que o partido perca sua identidade e suas prerrogativas no plenário ao se submeter à liderança do governo.

Além disso, os petebistas questionam a liderança na Câmara, por acharem que as coisas deveriam ficar mais nítidas, com o governo tendo também seu líder na Assembleia Constituinte.